



87



VOCÊ SABIA?

De acordo com o relatório anual do "The Global Cybersecurity Outlook 2025", do Fórum Mundial de Economia, a cada 39 segundos, uma empresa é vítima de um ataque cibernético em algum lugar do mundo. Esses incidentes vão muito além de simples "invasões de computador": podem comprometer dados pessoais, parar operações de empresas inteiras e até colocar em risco infraestruturas críticas, como hospitais e usinas de energia. De acordo com especialistas em segurança digital, o custo global do crime cibernético pode chegar a trilhões de dólares em poucos anos, afetando todos os setores da economia.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 87 - 31 DE JANEIRO DE 2025

NESTA EDIÇÃO



Destaque do local da fronteira entre Argentina e Bolívia onde será construída uma cerca pelo governo argentino

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflito no Oriente Médio
- Crise na República Democrática do Congo
- Crise entre Colômbia e EUA
- Argentina construirá cerca na fronteira com a Bolívia
- Boletim dos Cientistas Atômicos

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra chega ao 1.073º dia. Em uma semana, a Ucrânia realizou dois ataques com drones em profundidade no território russo, atingindo refinarias nas cidades de Kstovo, a cerca de 800 quilômetros da frente de combate, e Ryazan, ao sudeste de Moscou. Esses êxitos resultam do uso massivo de drones com o objetivo de saturar as defesas antiaéreas russas. Por outro lado, a campanha aeroestratégica russa contra o território ucraniano prossegue sem cessar. Segundo o Estado-Maior das Forças Armadas da Ucrânia, a Rússia realiza atualmente uma média de 75 ataques diários com bombas planadoras, além de aproximadamente 5 mil disparos de artilharia contra alvos ucranianos. No campo de batalha, cerca de metade dos ataques russos ao longo da última semana, em uma frente de aproximadamente 1.000 quilômetros, concentrou-se na cidade de Pokrovsk, no leste da Ucrânia. No plano diplomático, a França convidou o chefe da diplomacia ucraniana, o Alto Representante da União Europeia e os ministros das Relações Exteriores de vários países ocidentais para uma reunião sobre a guerra na Ucrânia, que será realizada em 12 de fevereiro, em Paris. Espera-se a participação da Alemanha, do Reino Unido, da Espanha, da Itália e da Polônia. Enquanto isso, as perspectivas de um acordo de paz permanecem distantes. O presidente russo, Vladimir Putin, afirmou que a Rússia poderia participar de negociações de paz com a Ucrânia, mas descartou qualquer diálogo direto com Volodymyr Zelensky, a quem acusa de ser um presidente "ilegítimo". Em resposta, Zelensky declarou que Putin "tem medo de negociações, tem medo de líderes fortes e faz todo o possível para prolongar a guerra".

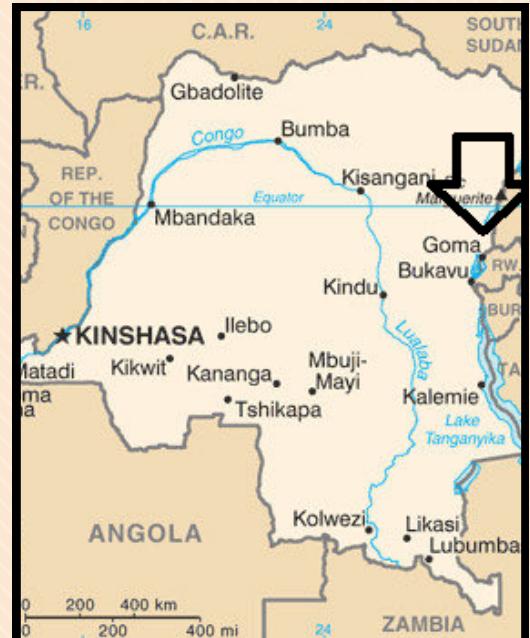
CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

O conflito no Oriente Médio alcança o 483º dia. O cessar-fogo acordado entre Israel e o Hamas, na Faixa de Gaza, já resultou na libertação de 15 dos 33 reféns previstos para a primeira fase do acordo. Em contrapartida, Israel libertou centenas de prisioneiros palestinos e autorizou o retorno da população palestina ao norte da Faixa de Gaza. No último domingo, em outra frente, venceu o prazo estabelecido no cessar-fogo entre Israel e o Hezbollah para a retirada completa das tropas israelenses do território libanês. No entanto, as Forças de Defesa de Israel (IDF) não cumpriram o prazo, com o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu justificando a decisão ao alegar que o Exército libanês ainda não conseguiu garantir o controle da região nem a retirada total do Hezbollah para o norte do rio Litani, conforme previa o cessar-fogo. Embora os Estados Unidos, garantidores do acordo, e o governo do Líbano tenham concordado em prorrogar o prazo, o líder do Hezbollah, Naim Qassem, rejeitou qualquer justificativa para a extensão do período de retirada das tropas israelenses do sul do Líbano. Qassem afirmou que exige a retirada imediata das forças israelenses e declarou que a "resistência" teria o direito de combater o que classificou como "ocupação".

Fonte - Observatório da Doutrina

CRISE NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Os rebeldes do grupo M23, fortemente apoiados por Ruanda, avançaram para o sul da República Democrática do Congo (RDC), em direção a Bukavu, capital da província de Kivu do Sul. A ação representa uma tentativa de expandir a área sob controle do grupo no leste do país, após a captura da cidade de Goma — uma conquista que significou uma importante vitória tanto para os guerrilheiros quanto para os interesses de Ruanda. A cidade de Goma, de cerca de 1 milhão de habitantes, está com a água e a eletricidade cortadas desde o dia 26 e o acesso à internet interrompido desde o dia 27, dificultando os esforços de coordenação humanitária. O aeroporto de Goma está fechado, com suspensão do tráfego aéreo, incluindo carga humanitária e chegada e saída de pessoal. O governo congolês acusa Ruanda de ter objetivos expansionistas na faixa fronteiriça entre os dois países. A tomada de Goma pelos rebeldes desencadeou uma série de protestos em diversas partes do país, incluindo na capital, Kinshasa, onde manifestantes vandalizaram várias sedes diplomáticas, entre elas a brasileira. Em uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU, realizada no domingo, 26 de janeiro, os Estados Unidos e outros membros condenaram as ações de Ruanda, mas não chegaram a pedir sanções contra o país. Enquanto os combates se intensificam, 13 militares da MONUSCO, a Missão da ONU para a Estabilização da RDC, pertencentes aos exércitos da África do Sul, do Malawi e do Uruguai, já perderam a vida. Em meio à grave crise, na última terça-feira, o General de Divisão Ulisses de Mesquita Gomes, do Exército Brasileiro, foi nomeado comandante das Forças da MONUSCO.



CRISE ENTRE COLÔMBIA E EUA

No último dia 26, um voo que transportava cidadãos colombianos deportados dos Estados Unidos, com destino a Bogotá, foi forçado a retornar à sua origem após o governo colombiano negar autorização para o pouso. A justificativa dada pela Colômbia foi o tratamento considerado degradante dispensado aos seus cidadãos. Imediatamente, o presidente dos EUA, Donald Trump, reagiu por meio das redes sociais, anunciando que os Estados Unidos imporiam, de forma imediata, tarifas de 25% sobre todas as importações de produtos colombianos. Além disso, afirmou que suspenderia a emissão de vistos para cidadãos colombianos e vetaria a entrada de membros do governo da Colômbia nos EUA. Também pelas redes sociais, o presidente colombiano, Gustavo Petro, respondeu que a Colômbia adotaria medidas de retaliação, impondo tarifas alfandegárias sobre produtos norte-americanos. Algumas horas depois, o governo colombiano voltou atrás e autorizou a chegada dos voos com deportados. Consequentemente, todas as medidas anunciadas por ambos os lados foram canceladas.

Fonte: Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/trump-anuncia-tarifas-a-colombia-apos-presidente-rejeitar-voos-militares-de-deportacao/>

ARGENTINA CONSTRUIRÁ CERCA NA FRONTEIRA COM A BOLÍVIA

O governo da Argentina vai financiar a construção de uma cerca na fronteira com a Bolívia. O projeto prevê que a estrutura, com 200 metros de comprimento, separe a cidade de Aguas Blancas, no norte do país, da cidade de Bermejo, na Bolívia. A licitação para a obra, aberta nesta semana pela prefeitura local, faz parte de um plano elaborado pelo Ministério do Interior do governo Javier Milei para reduzir a criminalidade na região. A iniciativa gerou comparações com o muro proposto pelo ex-presidente dos EUA, Donald Trump, para separar os Estados Unidos do México durante seu primeiro mandato. O anúncio foi recebido com protestos do governo da Bolívia. No domingo, 26 de janeiro, o Ministério das Relações Exteriores boliviano divulgou um comunicado expressando "preocupação" com a medida e defendendo que questões de fronteira devem ser resolvidas por meio de mecanismos de diálogo bilateral. O documento ressaltou que "qualquer medida unilateral pode afetar a boa vizinhança e a convivência pacífica entre povos irmãos". A construção da cerca faz parte do "Plano Güemes", lançado pelo governo Milei em dezembro do ano passado, com o objetivo de "combater crimes federais", incluindo o narcotráfico na fronteira.

Fonte: Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/cidade-na-argentina-planeja-construir-cerca-200-metros-na-fronteira-com-a-bolivia-nprei/>

89 SEGUNDOS PARA A MEIA-NOITE

O Boletim dos Cientistas Atômicos foi criado em 1945 por Albert Einstein, J. Robert Oppenheimer e pesquisadores da Universidade de Chicago envolvidos no desenvolvimento das primeiras armas atômicas no âmbito do Projeto Manhattan. Em 1947, dois anos após sua fundação, a organização criou o chamado Doomsday Clock (Relógio do Juízo Final), adotando a meia-noite como metáfora do apocalipse e uma contagem regressiva para alertar sobre as ameaças que pairam sobre a humanidade e o planeta. Anualmente, em janeiro, o Relógio do Juízo Final é ajustado com base nos riscos enfrentados pela humanidade no ano anterior. Atualmente, o Doomsday Clock é amplamente reconhecido como um indicador da vulnerabilidade global diante de catástrofes causadas pelo próprio ser humano. Na contagem divulgada esta semana, o relógio foi adiantado em um segundo em relação ao ano passado. Agora, "faltam 89 segundos para a meia-noite". Os cientistas apontaram o aumento do risco nuclear, as mudanças climáticas, as ameaças biológicas e o impacto de tecnologias disruptivas como os principais perigos a serem enfrentados pela humanidade.

Fonte: Boletim dos Cientistas Atômicos - <https://thebulletin.org/doomsday-clock/2025-statement/>



Para pensar...



“A primeira deficiência de apreciação em que alguém pode incorrer ao pensar a guerra é ignorar a sua labiríntica complexidade”

Viriato Soromenho-Marques